

***“Quadro de Referência
Temático” - Valorização
do Património Cultural”
CCDR-NORTE 2030***



CEARTE

Centro de Formação
Profissional para o
Artesanato e Património

Alguns contributos

julho de 2021

Luís Rocha – Diretor do CEARTE

- A reconhecida qualidade das produções existentes no território
- A existência de atividades pouco usuais noutras regiões - mais-valia e um elemento diferenciador
- Artesãos contemporâneos com excelente domínio técnico e estético dos materiais
- Municípios com aposta estratégica no artesanato e património (ex. Barcelos)
- O número significativo de produções artesanais registadas como indicações geográficas (IG) e devidamente certificadas

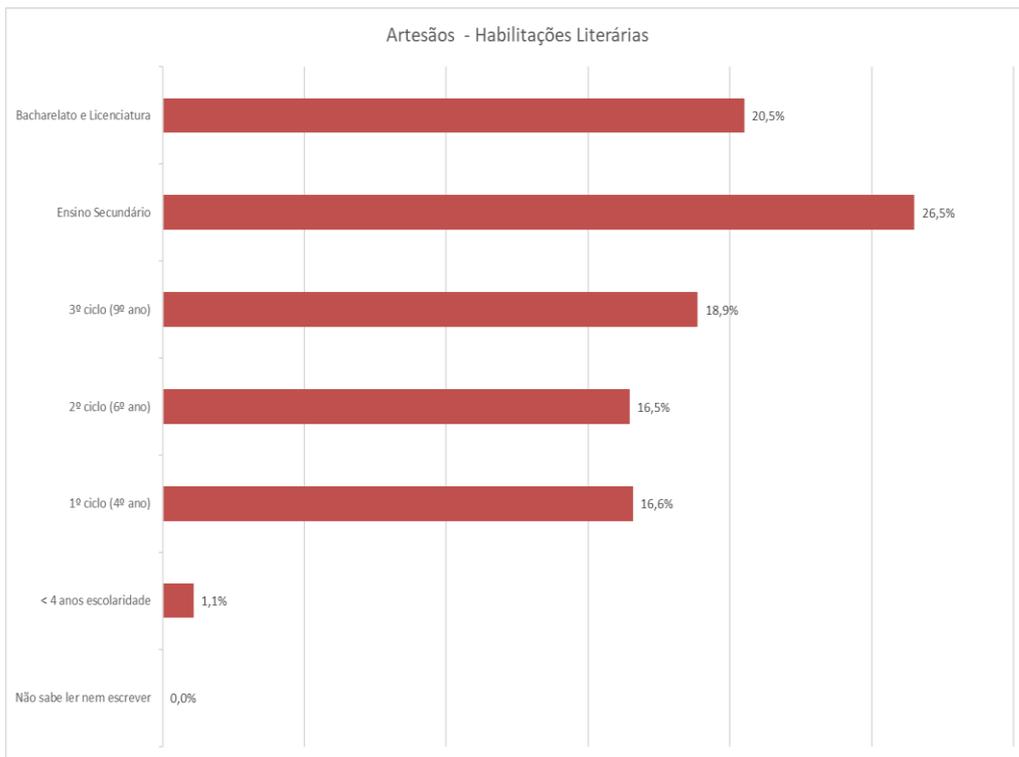
Produções Artesanais Certificadas na Região Norte - DL 121/2015

PRODUÇÕES TRADICIONAIS E ENTIDADES PROMOTORAS	INDICAÇÃO GEOGRÁFICA NACIONAL REGISTRADA	ÁREA GEOGRÁFICA
Bordado de Viana do Castelo (CM Viana do Castelo)	IG 136	Concelhos de Viana do Castelo, Arcos de Valdevez, Barcelos, Caminha, Esposende, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Terras de Bouro, Valença e VN Cerveira
Bordado de Guimarães (CM Guimarães)	IG 148	Concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Felgueiras, Póvoa de Lanhoso, Santo Tirso, VN Famalicão e Vizela
Bordado de Crivo de S. Miguel da Carreira (CM Barcelos)	IG 590	Concelho de Barcelos e freguesias limítrofes dos concelhos de Braga e VN Famalicão
Rendas de Bilros de Vila do Conde (Ass. Defesa Artesanato Patrim. VConde)	IG 135	Concelho de Vila do Conde
Traje à Vianesa - Viana do Castelo (CM Viana do Castelo)	IG 491	Concelhos das NUT Alto Minho, Cávado e Ave
Figurado de Barcelos (CM Barcelos)	IG 137	Concelho de Barcelos
Olaria de Barcelos (CM Barcelos)	IG 138	Concelho de Barcelos
Junça de Beselga – Penedono (CM Penedono)	IG 414	Concelho de Penedono
Filigrana de Portugal (CM Gondomar e CM Póvoa de Lanhoso)	IG 539	Território Nacional
Viola Braguesa – Portugal (CM Braga)	IG 534	Território Nacional

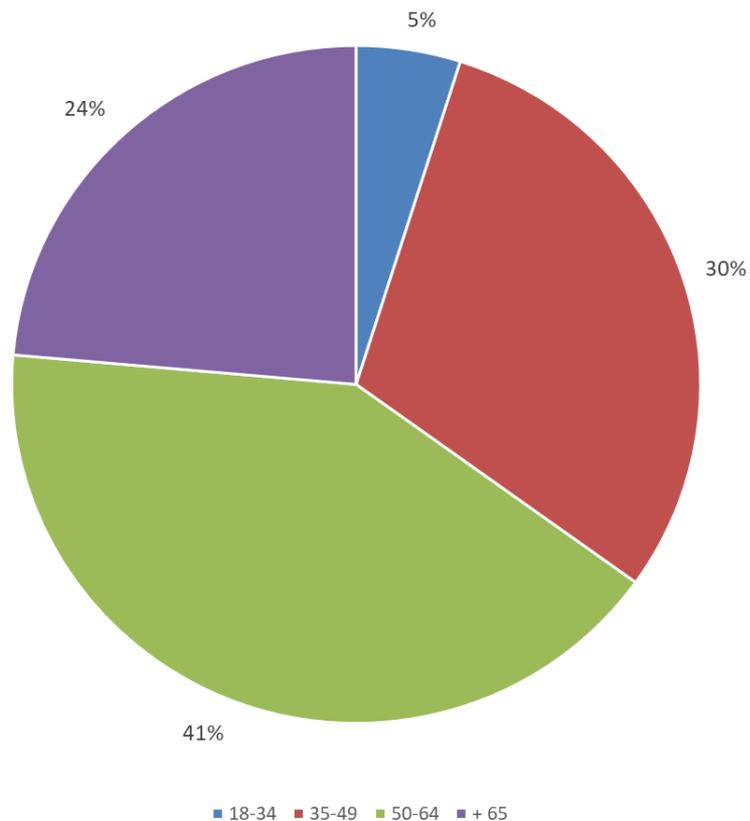
• Artesãos e UPA's reconhecidos

Cartas de Unidade Produtiva Artesanal (UPA)	897
Cartas de Artesão	1042

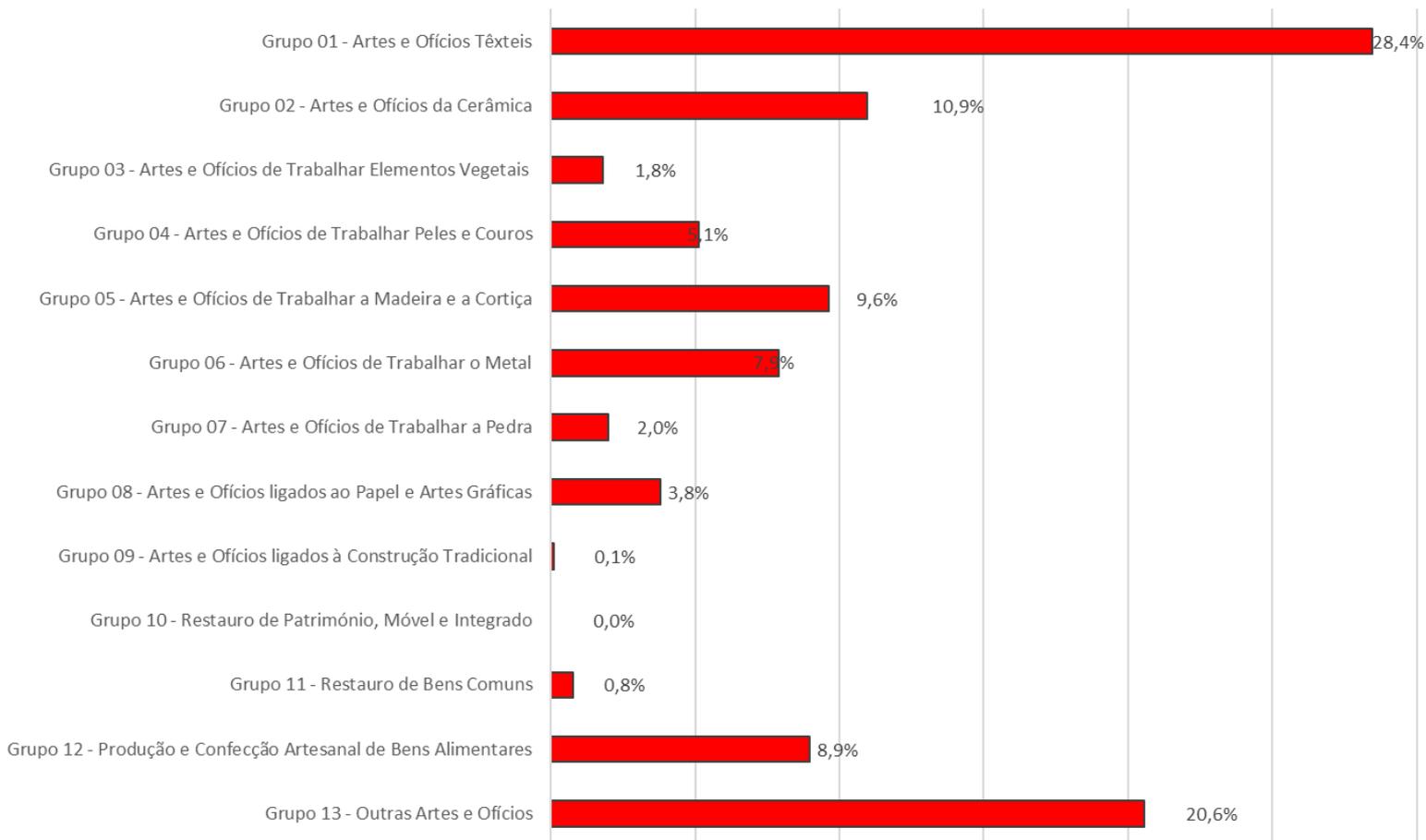
% do todo nacional – 29%



Artesãos por idades



Grupos de actividades - Unidades Produtivas



- Dificuldades de valorização económica por incapacidade de assumir iniciativa empresarial, de relação com fatores de inovação e com o mercado
- Baixa qualidade técnica e estética de algumas produções
- Falta de profissionais em algumas atividades artesanais em risco de extinção
- Associativismo “incipiente”
- Falta de programas de promoção e divulgação do artesanato
- Poucas medidas de política e apoio especificamente desenhadas para o setor
- Inexistência de estudos de mercado
- Pouca divulgação das produções artesanais certificadas

- Diminuição drástica das vendas pelo cancelamento de feiras e mercados e diminuição de turistas
- “Perdidos” no meio da legislação de apoio às empresas (que não é à medida das necessidades dos artesãos e pequenos produtores)
- Fortíssimo estrangulamento da atividade artesanal e perda de rendimento dos artesãos
- Evidenciou o baixo domínio de competências transversais de alguns produtores (diversificação da promoção e das vendas – transição para o digital, etc.)

- Crescimento do Turismo cultural, criativo e de experiências
- Reconhecimento, pelo mercado, da componente artística e patrimonial das produções artesanais
- Tendências de procura de produtos não estandardizados, do feito à mão, associadas a novos estilos de vida
- A imagem de sustentabilidade e respeito pelos valores ecológicos (ambiental, social e económica)
- Contributo para a fixação da população, atração de novos profissionais e desenvolvimento dos territórios
- Contributo para alguns objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Pressupostos:

- O Plano de Ação para as artes e ofícios deve integrar eixos de apoio à sustentabilidade de um tecido empresarial frágil e necessitado de **investimento na sua modernização e competitividade, no reequipamento, na informatização, no design e comunicação**, de modo a compatibilizá-lo com o valor cultural e social que se reconhece a estas atividades tão decisivas para a afirmação dos territórios e da identidade nacional.
- Articular com o Programa Saber Fazer (MC), com o PPAO (IEFP,IP) e com a regulamentação do setor (Estatuto do Artesão e Certificação de Produções Artesanais Tradicionais)

- Preservar os saberes e renovar as produções artesanais, conjugando-as com a inovação e a modernidade
- Renovação geracional e transmissão dos saberes
- Dinamizar e valorizar o artesanato – nas dimensões do emprego, da coesão social, da cultura e do património, do conhecimento e tecnologia, da inovação, da ancoragem no território e da internacionalização
- Valorizar o território – qualificação e promoção da história, cultura e património da Região Norte num contexto turístico, cultural e social
- Impulsionar a economia – criando condições de sustentabilidade para estas atividades
- Gerar redes e conectividade – parcerias para potenciar a qualificação do produto e a sua competitividade

- ***Eixo 1. Valorização do Artesanato***
- ***Eixo 2. Medidas de apoio ao tecido produtivo***
- ***Eixo 3. Capacitação e Educação***
- ***Eixo 4. Promoção e Comercialização***
- ***Eixo 5. Inovação e desenvolvimento tecnológico***
- ***Eixo 6. Potenciar a Certificação de produções artesanais tradicionais***
- ***Eixo 7. “marcas” identitárias de reconhecimento internacional***

- Apoiar ações de “coaching” para o reconhecimento dos artesãos (carta de artesão e de unidade produtiva artesanal)
- Apoiar programas estruturados de empreendedorismo (acompanhados de consultoria), na criação e desenvolvimento do negócio
- Criação e promoção de Rotas turísticas-culturais - percursos pelos saberes, ofícios e património, promovendo as riquezas culturais de cada região
- Apoiar projetos de turismo criativo, num contexto de experiências e criatividade, visitando ateliers e interagindo com os artesãos e as suas produções

- Projetos que fomentem a criação de incubadoras de artes e Ofícios (trabalho, venda e experiências para turistas)
- Projetos de investimento para os ateliers - melhorar as condições de trabalho e o desempenho produtivo; incrementar o vínculo aos roteiros turísticos e favorecer a transição digital
- Apoiar investimentos para a Informatização, a digitalização, o marketing digital e a comunicação

- Iniciativas estruturadas nas Escolas, de sensibilização, valorização, interesse e contacto dos jovens com o artesanato e o património local – ex. artesanato nas Escolas
- Concursos de Empreendedorismo nas Escolas do 2º ciclo e 3º ciclo com o tema “as AOT da região”
- Sensibilização dos professores no âmbito da formação para as tecnologias artesanais
- Projetos formativos à medida, com vista à transmissão de conhecimentos e à renovação geracional dos produtores
- Projetos de capacitação / consultoria à medida - dos artesãos ativos nas áreas do digital, da inovação, da gestão, da promoção, das lojas online etc.

- Realização de um estudo de mercado
- Criação de plataformas online de promoção
- Criação de marcas, logotipo e embalagens
- Criação de redes colaborativas de promoção e venda de artesanato e produtos locais
- Campanhas de comunicação e promoção do artesanato na região Norte
- apoios financeiros para a participação em feiras, certames e exposições no estrangeiro
- Criação de uma rede de lojas de artesanato da região (a exemplo da Rede de Lojas das Aldeias do Xisto na RC)

- Projetos que potenciem a investigação e o trabalho de parceria entre designers / outros profissionais e artesãos para a melhoria da conceção, do design e da produção artesanal – universidades e Fablab's
- Projetos integrados de empreendedorismo, inovação e desenvolvimento de novos produtos
- Criação de laboratórios criativos de apoio à produção artesanal – as novas tecnologias digitais postas ao serviço do saber fazer artesanal, melhorando o produto, diminuindo o tempo de produção e reduzindo custos, aumentando a produtividade e a sustentabilidade.

Linha de apoio financeiro às entidades promotoras:

- Apoiar a implementação de novos processos de certificação, o registo de marcas e logótipos
- Apoiar o registo das indicações geográficas (IG) dos produtos certificados ao nível europeu, quando a regulamentação comunitária o permitir
- Apoiar a realização de campanhas de promoção das produções artesanais certificadas, junto do mercado (material promocional, embalagens, publicidade em órgãos de comunicação social, participação em certames nacionais e internacionais, etc).

- **Processos com caderno de especificações já aprovados, cuja certificação ainda não iniciou:**
 - “Olaria Negra de Bisalhães” (NERVIR), IG 145
 - “Barro Negro de Vilar de Nantes” (ADRAT), IG 146
 - “Bordado Terra de Sousa” (CM Felgueiras), IG 185
- **Processos em análise/estudo:**
 - “Cestaria em Junco de Forjães” (CM Esposende)
 - “Camisola Poveira - Póvoa de Varzim” (CM Póvoa de Varzim)
 - “Cavaquinho de Portugal” (CM Braga)
 - “Renda de Filé de Felgueiras” (CM Felgueiras)
 - “Tecelagem em Linho de Entre Douro e Minho” (CM Ponte da Barca)



- Cidades criativas da UNESCO



- Cidades e Vilas Cerâmicas



- Produções reconhecidas como património cultural imaterial da humanidade pela UNESCO



- Rede de Crafts Cities reconhecidas pelo World Crafts Council



CEARTE

Obrigado

Luís Rocha – Diretor do CEARTE

Centro de Formação
Profissional para o
Artesanato e Património

geral@cearte.pt

www.cearte.pt

